



RELATÓRIO ANUAL

2016



FIVB
HEROES

swatch+

2
FIVB

BRA

PATRIA
DIRECT

Embraer

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL

Avante Paraná!

Em 2012 tive o apoio dos filiados para mais um quadriênio como presidente da Federação Paranaense de Voleibol, e, na oportunidade da eleição, me comprometi a fazer a melhor gestão desde que assumi a entidade em 1982. Ao encerrar 2015 tenho a certeza, mesmo antes do término do mandato, de que os resultados foram os melhores já alcançados em nosso Estado.

Aquele embate político me injetou ânimo para fazer do voleibol paranaense o melhor do Brasil. Hoje, depois de ter conhecido pela CBV a realidade de todas as federações, no tocante à organização federativa, comparando competições, número de filiados, número de atletas e técnicos registrados, tenho certeza que estamos no mesmo patamar de qualquer outra federação do país.

Fortalecemos nossas competições principais, o Estadual da Juventude e o Estadual Adulto, e isso atraiu cada vez mais participantes, ao ponto

de termos duas divisões em 2015. Para alimentar essas duas competições fortes, a base também se movimentou. Tivemos competições em todas as categorias, com etapas em todas as regiões do Estado.

Organizamos internamente o corpo administrativo da Federação para que demanda fosse atendida, com arena de jogo bem montada, atendimento às equipes de maneira profissional e responsável, confirmando a credibilidade que a Federação Paranaense precisa transparecer.

Ao ver este Relatório de Atividades, o filiado vai conhecer de forma resumida, tudo o que aconteceu e acontece no voleibol paranaense, e certamente em alguma linha, expressão ou imagem, vai se identificar e se orgulhar de fazer parte desta entidade que tanto preza ao desenvolvimento da modalidade que amamos, o voleibol!

Boa leitura.

“O excelente trabalho desenvolvido na base fortalece nossas conquistas”

Neuri Barbieri



Federação Paranaense de Voleibol

Neuri Barbieri

Presidente

José Francisco Alves de Macedo

vice-presidente

Ladir Salvi

2° vice-presidente

Jandrey Vicentin

3° vice-presidente

Olegário Stinglin Jr

4° vice-presidente

Conselho Fiscal

Fernando Bonatto

Efetivo

Valdomiro Cesar Guandeline

Suplente

André Miranda

Efetivo

Amaury de Castro

Suplente

Claudemiro Vieira dos Santos

Efetivo

Paulo Damasceno

Suplente

Diretoria

Cesár Ribeiro da Fonseca

Diretor Secretário

Jandrey Vicentin

Diretor Financeiro

Paulo Ricardo Turci

Diretor de Árbitros

Thiago Paes

Diretor de Relações Públicas

Corpo Administrativo

Olegário Stinglin

Diretor Executivo

Fábio de Almeida

Diretor Técnico

Robson Xavier

Diretor de Vôlei de Praia

Luís Carlos dos Santos Andrade

Gerente de Eventos

Tiago Augusto Possobon

Coordenador de Arbitragem

Thiago Paes

Gerente de Marketing

Diego Pereira

Gerente de Imprensa

Guilherme Pierro Mendonça

Diretor da Escola de Árbitros

Sumário

- 3.** Mensagem do presidente
- 6.** Lista de filiados
- 7.** Gestão
- 8.** Seleções
- 9.** Infantil feminino
- 10.** Infantil masculino
- 11.** Infantil feminino
- 12.** Infante masculino
- 13.** Juvenil feminino
- 14.** Juvenil masculino
- 15.** Atletas paranaenses em seleções
- 17.** Superliga masculina 2015
- 18.** Superliga B feminina 2015
- 19.** Superliga B masculina 2015
- 20.** Liga Nacional feminina
- 21.** Liga Nacional masculina
- 22.** Liga Mundial
- 23.** Estaduais
- 24.** Adulto masculino
- 25.** Adulto feminino
- 26.** Adulto 1ª divisão
- 27.** Sub-21
- 28.** Sub-19 feminino
- 29.** Sub-19 masculino
- 30.** Sub-19 1ª divisão
- 31.** Sub-17
- 32.** Sub-16
- 33.** Sub-15
- 34.** Sub-14
- 35.** Campeonato Regionais
- 36.** Adulto
- 37.** Categorias de base
- 38.** Melhores dos Campeonatos
- 39.** Vôlei de praia
- 40.** Circuito Mundial
- 41.** Circuito Brasileiro
- 42.** Circuito Nacional
- 17.** Superliga masculina 2015
- 18.** Superliga B feminina 2015
- 19.** Superliga B masculina 2015
- 20.** Liga Nacional feminina
- 21.** Liga Nacional masculina
- 22.** Liga Mundial

Em 2015, a Federação Paranaense de Voleibol teve 48 entidades filiadas ativas:

APCEF - Associação do Pessoal da Caixa Econômica Federal

ASPMA - Associação dos Servidores Públicos Municipais de Araucária

AVP - Associação de Voleibol do Paraná

AMVP - Associação Maringaense de Vôlei de Praia

AMAVOLEI - Associação Maringaense de Voleibol

Associação Palotinese de Voleibol

Círculo Militar do Paraná

Clube Curitibano

Clube Duque de Caxias

Colégio Marista Paranaense

Companhia do Vôlei

FECAM - Fundação de Esportes de Campo Mourão

Prefeitura Municipal de Arapongas

Prefeitura Municipal de Araucária

Prefeitura Municipal de Astorga

Prefeitura Municipal de Campo Largo

Prefeitura Municipal de Carambeí

Prefeitura Municipal de Cascavel

Prefeitura Municipal de Castro

Prefeitura Municipal de Céu Azul

Prefeitura Municipal de Cianorte

Prefeitura Municipal de Formosa do Oeste

Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu

Prefeitura Municipal de Guarapuava

Prefeitura Municipal de Ibiporã

Prefeitura Municipal de Irati

Prefeitura Municipal de Mandaguari

Prefeitura Municipal de Marechal Cândido Rondon

Prefeitura Municipal de Medianeira

Prefeitura Municipal de Nova Esperança

Prefeitura Municipal de Palotina

Prefeitura Municipal de Pinhais

Prefeitura Municipal de Ponta Grossa

Prefeitura Municipal de Rolândia

Prefeitura Municipal de São João do Ivaí

Prefeitura Municipal de São Jorge do Patrocínio

Prefeitura Municipal de São José das Palmeiras

Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais

Prefeitura Municipal de São Miguel do Iguaçu

Prefeitura Municipal de Telêmaco Borba

Prefeitura Municipal de Tibagi

Prefeitura Municipal de Toledo

Prefeitura Municipal de Umuarama

Santa Mônica Clube de Campo

Sociedade Thalia

Unibrasil Vôlei Clube

UFPR - Universidade Federal do Paraná

Vôlei Brasil Centro de Excelência

Gestão eficiente em prol do voleibol

A Federação Paranaense de Voleibol é uma das poucas entidades esportivas do Estado do Paraná a possuir todas as certidões negativas de débitos, o que em tese já um atestado de gestão responsável. Mais que isso, minimizar custos, bem utilizar os recursos dos filiados em prol do desenvolvimento do voleibol paranaense sempre foi o norte de gestão da FPV.

Custeada pela contribuição dos seus filiados e com o auxílio mensal da CBV, a Federação Paranaense de Voleibol se mantém focada no desenvolvimento de ferramentas que contribuam para a disseminação da modalidade no Paraná. Ações como a realização de cursos de treinadores possibilitam mais profissionais capacitados atuando no Estado. Manutenção diária do site e das redes sociais dão maior visibilidade das equipes que desenvolvem a modalidade. Transmissão de competições pela webtv ampliam a projeção que equipes, atletas e comissões técnicas.

A FPV atuou em 2015 de maneira a garantir que as equipes tenham muito mais atenção com o desenvolvimento técnico do que com

questões administrativas. Melhorias no setor de registro com atendimento ininterrupto em horário comercial, emissão de boletos para facilitar o pagamento das taxas, novos procedimentos de documentos técnicos, tudo isso para que o foco seja realmente o desenvolvimento técnico.

Hoje, a Federação Paranaense de Voleibol pode se orgulhar de ter o melhor calendário de competições de categorias de base, o mais atualizado site e com maior número de acessos, a página mais curtida do facebook, entre as 27 Federações filiadas à CBV. Dentro do Estado, não há federação esportiva com números comparáveis à FPV no quesito acesso de site e redes sociais.

Se as redes sociais servirem de medida para dimensionar o tamanho da entidade, nos equipamos à Confederação de Ginástica, Vela, Rugby, Confederação Sulamericana de Voleibol, pois temos mais de 17 mil curtidas.

Os números são o grande balizador da gestão eficiente que a Federação Paranaense de Voleibol executou em 2015.

Curso de Treinadores Nível III



Foto: Diego Pereira/FPV

Nova safra

Com o objetivo de aprimorar as qualidades técnicas de árbitros e treinadores, no ano passado a Federação Paranaense de Voleibol realizou cursos em diversas cidades do Estado.

O Curso de Arbitragem aconteceu durante todo o mês de abril em Curitiba, Maringá, Londrina, Francisco Beltrão e Toledo, com bom índice de aprovação em todas as etapas. Para conseguir a graduação, os futuros árbitros tiveram que passar por testes práticos e teóricos, elaborados

pela Escola de Arbitragem da FPV.

Visando a atualização e melhor preparação dos treinadores, a FPV realizou também, em Curitiba, dois cursos para técnicos: um de nível II e outro de nível III, ambos cancelados pela Confederação Brasileira de Voleibol. Ambos foram ministrados pelos experientes Percy Oncken, campeão mundial com a seleção juvenil, e Jorge Schmidt, tricampeão da Superliga.

Seleções - Infantil Feminina



Campanha

Paraná 1x2 Santa Catarina
Paraná 2x1 Rio de Janeiro
Paraná 3x0 Pará
Paraná 2x1 São Paulo
Paraná 1x2 Rio Grande do Sul
Paraná 1x2 Minas Gerais
Paraná 3x0 Mato Grosso
5º a 8º: Paraná 3x0 Mato Grosso
5º lugar: Paraná 2x1 Rio G. do Sul
Posição final: 5º colocado

Por alguns pontos

Na competição infantil idealizada pela Confederação Brasileira de Voleibol em 2015, homenageando Potengi Lucena, diretor da CBV, o formato com as oito seleções se enfrentavam em grupo único, com jogos de 3 sets, cada set valendo um ponto, os pequenos detalhes definiram o futuro das seleções. O Paraná sob o comando do técnico Gilson Brun ficou de fora das semifinais no último

critério de desempate, os pontos average.

O Paraná começou a competição oscilando, mas bons resultados sobre Rio de Janeiro e São Paulo credenciavam a seleção a buscar o título. Porém, o terceiro dia de competição foi trágico, duas derrotas, para Minas Gerais e Rio Grande do Sul, afastaram as chances do Paraná, que precisava vencer o Mato Grosso e com ampla

vantagem de pontos. Nos dois primeiros sets o Paraná fez sua parte, mas no terceiro, quando a seleção poderia levar até 17 pontos, levou 22 e ficou de fora das semifinais.

A quinta colocação em um campeonato tão equilibrado é demonstração de que o caminho para a classificação começa no primeiro saque da competição.

Seleções - Infantil Masculina



Foto: Jandrey Vicentini

Campanha

Paraná 1x2 Rio de Janeiro
Paraná 2x1 Rio Grande do Sul
Paraná 3x0 Minas Gerais
Paraná 2x1 São Paulo
Paraná 2x1 Santa Catarina
Paraná 3x0 Mato Grosso
Paraná 3x0 Distrito Federal
Semifinal: Paraná 3x2 São Paulo
Final: Paraná 2x3 Rio de Janeiro
Posição final: 2º colocado

Medalha da superação

A Confederação Brasileira de Voleibol criou em 2015 uma competição na categoria infantil, homenageando Sami Melinsky, técnico da Seleção Brasileira. Diferentemente dos CBS, oito equipes se enfrentavam em grupo único, com jogos de 3 sets, cada set valendo um ponto. O Paraná sob o comando do técnico Dalmo Souza desta vez superou o trauma de vencer os gaúchos, ainda na

fase classificatória. A campanha paranaense teve apenas uma derrota, para os cariocas na estreia e o cruzamento na semifinal foi contra São Paulo, que havia perdido apenas o jogo para o Paraná na classificatória.

Um jogo emocionante, terminado depois da 1h00, e o Paraná venceu no tie-break por 15/13, conquistando a vaga na final. Os cariocas chegaram na final também com apenas um

derrota, para os paulistas, e os paranaense com a derrota para o Rio de Janeiro na estreia. Com nomes promissores para o futuro do voleibol, o Paraná fez um jogo taticamente perfeito, mas esbarrou no preciosismo nos momentos decisivos e viu o ouro escapar das mãos. A derrota por 3 sets a 2 não tirou o brilho da conquista da garotada.

Seleções - Infantojuvenil Feminina

Foto: Thiago Paes



Campanha

Paraná 3x1 Tocantins
Paraná 3x1 Mato Grosso
Paraná 3x1 Santa Catarina
Paraná 3x2 Pará
Paraná 0x3 Rio Grande do Sul
Paraná 3x0 Mato Grosso
Posição final: 7º colocado

Amarga derrota

O Paraná havia em 2014 conquistado o vice-campeonato e chegava para o Campeonato Brasileiro de Seleções Infantojuvenil Feminino em 2015 como forte candidato ao título. O técnico Gilson Brun manteve boa parte da base da equipe de 2014 e na fase classificatória venceu os três jogos

saindo em primeiro lugar no grupo. Nas quartas de finais o adversário era o Pará, terceiro colocado da chave A, e com tamanho favoritismo o Paraná acabou derrotado e deu adeus ao sonho de uma medalha. Se a derrota feriu, menos mal que o Pará acabou vencendo São Paulo nas semifinais e fez jogo

duro na final contra as cariocas. A campanha ainda teve uma derrota para as gaúchas e a vitória sobre Mato Grosso para conquistar a sétima colocação.

A geração considerada uma das melhores dos últimos tempos, carrega agora uma derrota que serve de lição para o futuro.

Seleções - Infantojuvenil Masculina



Foto: Josi Schmidt/CBV

Campanha

Paraná 3x1 Amazonas
Paraná 3x0 Mato Grosso
Paraná 0x3 Distrito Federal
Paraná 2x3 Rio Grande do Sul
Paraná 3x Santa Catarina
Paraná 3x1 Distrito Federal
Posição final: 5º colocado

Indigesto adversário

Se existiu um adversário indigesto em 2015 para as Seleções Paranaenses, foram os gaúchos. Em todos os confrontos o Paraná saiu derrotado. No Campeonato Brasileiro de Seleções Infantojuvenil Masculino, com o técnico Ricardo Bientenez, o Paraná passou da

primeira fase com uma surpreendente derrota para o Distrito Federal. No cruzamento das quartas de finais, o adversário indigesto, e a derrota por 3 sets a 2 para o Rio Grande do Sul.

Apesar da alta estatura e da qualidade técnica de alguns atletas, a falta de maior tempo

de treinamento ficou evidente e a derrota para os gaúchos foi nos detalhes, possivelmente corrigidos com mais tempo para o grupo se adaptar. Na sequência, o Paraná ainda venceu Santa Catarina e Distrito Federal para ficar com a quinta colocação.

Seleções - Juvenil Feminina

Foto: Josi Schmidt/CBV



O sabor da medalha

Um grupo que segundo o técnico Claudemiro Santos, jogava para se manter na elite, mostrou que a fibra e a garra superam os maiores adversários. A Seleção Juvenil Feminina foi para o Campeonato Brasileiro de Seleções da categoria em Saquarema com base em um resultado expressivo de al-

gumas atletas ainda em 2014, com um vice-campeonato. O grupo com São Paulo, Alagoas e Goiás não apresentava grandes dificuldades, e o Paraná saiu em primeiro lugar no grupo com três vitórias.

Nas quartas de finais, vitória sobre o Distrito Federal somente no quinto set. Na semifinal,

o duelo contra as gaúchas, e o estigma de não vencer adversários do sul prevaleceu. Derrota por 3 sets a 1. Na decisão do terceiro lugar, mais uma vitória sobre a seleção de São Paulo, desta vez com mais tranquilidade, 3 sets a 1, e a conquista da medalha de bronze.

Seleções - Juvenil Masculina



Foto: Josi Schmidt/CBV

Campanha

Paraná 0x3 Rio de Janeiro
Paraná 3x2 São Paulo
Paraná 3x1 Pernambuco
Paraná 1x3 Santa Catarina
Paraná 0x3 Rio Grande do Sul
Paraná 3x0 Goiás

Posição final: 7º colocado

Paraná faz história

Se o resultado do Campeonato Brasileiro de Seleções Juvenil Masculino (Sub-20) não foi dos melhores, o Paraná contribuiu para escrever um capítulo controverso na história do voleibol nacional. No jogo contra São Paulo, ainda na fase classificatória, o a seleção comandada pelo técnico Valdemar Silva (Dema) entrou

com recurso junto à Comissão Organizadora por um erro cometido pela arbitragem do jogo beneficiando os paulistas. Como o CBS era transmitido, as imagens foram acatadas como prova, e o jogo, a partir da identificação do erro, foi novamente realizado. O Paraná havia perdido o jogo no fatídico tie-break confuso, e , na realiza-

ção do novo tie-break, venceu os paulistas, o que lhe garantiu a permanência na 1ª Divisão. O Paraná já havia perdido na estreia para os cariocas, e venceu na terceira rodada o selecionado do Pernambuco.

Nas quartas de finais, o confronto contra Santa Catarina, derrota por 3 sets a 1, e adeus ao título.

Atletas paranaenses em seleções

Foto: Orlando Gonzalez



Eles brilharam com a amarelinha

O voleibol brasileiro é, desde a década de 1990, o grande papa-títulos em todas as categorias. E grande parte destas conquistas sempre conta com um paranaense, como exemplo o ídolo Giba, um expoente na geração mais vitoriosa do voleibol brasileiro.

Em 2015, vários paranaenses ou atletas que atuam no Paraná integraram as seleções brasileiras. No adulto, o grande retorno do líbero Serginho ao time de Bernardinho, elevou o plantel de paranaenses, somando-se ao curitibano Lipe,

ao toledense Lucas Loh, o londrinense Rafael Araújo e ao central Thiago Barth, revelado em Foz do Iguaçu.

Na seleção adulta feminina, que disputou Grand prix, Sul-Americano e Pan-Americano, a levantadora Roberta Ratzke, genuinamente paranaense, fez parte do grupo de José Roberto Guimarães. Natália Zilo, nasceu em Ponta Grossa e também é uma das estrelas do selecionado brasileiro. Também foram convocadas outras duas paranaenses, Francynne Jacintho e Suelle

Prado.

Nas seleções Sub-23, uma paranaense ajudou o Brasil no título do Mundial Sub-23. Kassielly Clemente fez parte do grupo brasileiro campeão em 2015 da nova categoria implementada há três anos pela FIVB. No masculino, o “garoto seleções” este ano esteve em mais duas. Na Sub-23 foi 5º lugar no Mundial, mas eleito o melhor líbero da Copa Pan-Americana Adulta. Na sele-

ção sub-21, Rogério Batista Carvalho alcançou o 4º lugar no Mundial.

Na Feminina Sub-20, as centrais Amanda Brock e Maiara Basso e a ponteira Gabriela Cândido, eram as representantes do Paraná no grupo convocado pelo técnico Maurício Tomas. Maiara e Gabi foram vice-campeãs mundiais da categoria.

Na Sub-19 masculina, apesar de contar com



cinco atletas que atuam no Paraná, apenas um era paranaense. Matheus Esquivel Rodrigues foi o único paranaense convocado. Mas o destaque para o Amavolei de Maringá, que emplacou quatro atletas, dois deles estando na campanha do 6º lugar e o ponteiro Kaio Ribeiro, de Rondônia, sendo escolhido o melhor atleta do campeonato.

Também do Amavôlei de Maringá vem a única representante paranaense nas convocações

da Seleção Brasileira Sub-18 Feminina. Beatriz Flavio de Carvalho era a oposta na campanha do 11º lugar do Brasil no Mundial.

Outros atletas paranaense fizeram as avaliações no Centro de Desenvolvimento de Voleibol em Saquarema ou foram convidados a integrar as seleções, como o caso de Samuel Fuchs, que depois de cinco anos afastado por lesões e desempenho, foi novamente lembrado por Bernardino.

Superliga Masculina

Foto: Alexandre Arruda/CBV



Na elite do voleibol

Na temporada 2014/2015 apenas uma equipe paranaense estava entre as melhores do Brasil, disputando a elite do voleibol nacional. O Ziober Maringá Vôlei foi para a sua segunda temporada comandado dentro e fora de quadra pelo levantador Ricardinho, que exerce, também, a função de presidente do clube.

A equipe contava com o comando do técnico argentino Horacio Dileo e foi reforçada pelo oposto Rivaldo, ponteiro Diogo, líbero Tiago Brendle, os jovens Matheus (central) e Ricardo (ponteiro), além da jóia paranaense, o líbero Rogerinho.

Na fase classificatória, a equipe somou 12 vitórias e terminou em sexto lugar. O oponente nas quartas de finais era o Sesi-SP, e no primeiro jogo em São Paulo a derrota por 3 sets a 0. Em Maringá, a vitória por 3 sets a 1, com show da

torcida. No terceiro jogo, em São Paulo, a qualidade técnica do Sesi prevaleceu e a equipe paranaense perdeu por 3 sets a 0.

A sexta colocação na temporada 2014/2015 garantiu a permanência da equipe para a temporada 2015/2016 que iniciou em novembro, agora sob o nome de Copel Telecom/Maringá Vôlei.

Se o título dentro de quadra ficou longe de ser realidade, fora das quadras a torcida maringense conquistou o bi. Pelo segundo ano consecutivo a maior média de público da Superliga é de Maringá.

O legado da participação de uma equipe na Superliga é evidente. Maior número de atletas registrados no estado, maior participação da arbitragem, melhor qualificação dos técnicos e profissionais que atuam no voleibol.

Superliga Série B Feminina 2015



Foto: Luciano Neves/Cascavel

Torcida fiel

Ginásio sempre lotado, torcida vibrante e uma equipe que empolgou. Assim foi a campanha do Unimed/Sensei/Cascavel na Superliga Série B Feminina 2015. A única representante do Estado no naipes feminino jogou pela segunda vez a competição sob o comando do técnico Fernando Bonatto. Além de Bonatto, a comissão técnica ainda tinha a experiência do técnico Luciano Ferreira e a supervisão do incansável Ladir Salvi.

Na primeira fase a equipe mostrou um voleibol aguerrido, mas sentiu falta da peça principal em jogos fora de casa: a torcida. Sempre ao lado da equipe, o torcedor cascavelense deu à equipe

a melhor média de público da Superliga Série B, quase sempre lotando o Ginásio Sergio Mauro Festugatto. O resultado foi a terceira colocação na fase classificatória e a vaga nas semifinais.

O adversário era o Bauru/Concilig (SP), time que contava com jogadoras experientes como Camila Adão. No primeiro jogo em Cascavel, as paulistas venceram por 3 sets a 0. No segundo jogo, o mesmo resultado final, e adeus ao sonho de conquistar o título e a vaga na elite.

A equipe terminou em quarto lugar e se manteve na competição em 2016.

Superliga Série B Masculina 2015

Foto: Divulgação/CBV



Até as semifinais

A competição que serve de acesso para a elite do voleibol nacional teve a participação de oito equipes, e a representante do Paraná foi mais uma vez a equipe do Foz do Iguaçu/Pisossul. Comandada pelo técnico Marcos Antunes (Marcão), a equipe terminou em sexto lugar na fase classificatória, após uma campanha irregular.

Com o regulamento prevendo a classificação das oito equipes para as quartas de finais, o Foz do Iguaçu/Pisossul enfrentou o Apan/Barão/Cremmer de Blumenau (SC). Jogando em casa venceu por 3 sets a 1, mas na segunda partida acabou perdendo por 3 sets a 0. No terceiro jogo, o Foz

do Iguaçu/Pisossul conseguiu uma vitória importante por 3 sets a 1 e conseguiu vaga na semifinal.

O adversário eram os gaúchos do Bento Vôlei/Isabela, e mesmo jogando em casa o Foz do Iguaçu/Pisossul saiu derrotado por 3 sets a 1, e na Serra Gaúcha mais uma derrota por 3 sets a 0.

Ao final da campanha, mesmo disputando a semifinal, o regulamento da competição manteve o Foz do Iguaçu/Pisossul na sexta colocação na temporada 2015 da Superliga Série B Masculina.

Liga Nacional feminina



Foto: Diego Ferreira/FPV

Prata garantida

Retornando ao calendário do voleibol, a Liga Nacional realizada pela Confederação Brasileira de Voleibol é disputada regionalmente, e os campeões em cada região disputam uma fase final. A etapa Sul da Liga Nacional foi realizada em São José dos Pinhais no Ginásio Ney Braga de 04 a 06 de agosto. A competição passou a ser em 2015 para equipes Sub-23, o que dificultou a participação das equipes paranaenses.

Além de São José dos Pinhais, Blumenau Vôlei Clube e Unibrasil Vôlei participaram do certame. No jogo de abertura, o Blumenau Vôlei venceu a

Unibrasil por 3 sets a 0. As catarinenses conquistaram o título na segunda rodada ao vencerem as donas da casa por 3 sets a 2, com direito a um set finalizando em 35 a 33.

No jogo derradeiro, valendo a medalha de prata, o São José dos Pinhais venceu a Unibrasil também por 3 sets a 2.

Muito menos pelo resultado final da etapa, a inserção de São José dos Pinhais no cenário de competições nacionais empolgou os dirigentes a ponto de sonharem com uma equipe na Superliga B.

Liga Nacional masculina

Foto: Alexandre Arruda/CBV



O início de um projeto

Se na Liga Nacional Feminina o Paraná não teve tanta sorte com duas equipes buscando uma vaga, na Masculina a equipe MV Selmer/Caramuru/Castro trouxe a Fase Sul para Castro e venceu Itajaí (SC) na série de jogos contra os catarinenses. Nos dois primeiros jogos, vitória de Castro no tie-break por 15/13 e vitória de Itajaí também no quinto set por 16/14. No terceiro e decisivo jogo, MV Selmer/Caramuru/Castro aproveitou o apoio da torcida para fechar a série com vitória por 3 sets a 0.

Classificado para a Fase Final em Maceió (AL), a equipe paranaense comandada pelo técnico Fábio Sampaio venceu na estreia a equipe AA Nilton Lins por 3 sets a 1, e na decisão da chave,

perdeu para o CBR (AL) por 3 sets a 0.

No cruzamento das semifinais, o MV Selmer/Caramuru/Castro não suportou o bom jogo do Gabarito/Futel (MG) e acabou derrotado por 3 sets a 1. Na decisão do terceiro lugar, o bronze foi conquistado pelos paranaenses após vencerem o Vitória/FSBA (BA) por 3 set a 1.

A participação na competição nacional com base sub-23 deu ânimo para a equipe paranaense disputar a Superliga Série B em 2016. Com a manutenção do plantel com a disputa do Campeonato Estadual, a equipe quer se acostumar a disputar competições nacionais para conquistar a torcida local.

Campeonatos



Falta de

O principal papel da Federação Paranaense de Voleibol é promover a modalidade no Estado. Esse papel se cumpre a partir de que a entidade proporcione aos seus filiados condições de desenvolverem o voleibol em todas as suas fases, desde a iniciante até a tida como profissional.

Os Campeonatos Estaduais são a grande prova de que o Para-

ná é um dos mais organizados do Brasil no conceito de organização e promoção de competições. São sete categorias, que em 2015 envolveu mais de 1.200 atletas. No total, 117 equipes de 46 entidades filiadas participaram dos campeonatos.

Em comparação com anos anteriores, 2015 apresentou um salto de mais de 18% no núme-

ro de inscritos, muito motivado também pela inclusão de uma nova categoria, a Sub-21. Os Campeonatos Estaduais são as competições de voleibol melhores organizadas do Estado, possuem estrutura de arena, com placas de publicidade, cuidado e zelo pela aparência dos ginásios utilizados nas competições, coordenação técnica que mantém clubes e amantes

Estaduais



o título

do voleibol atualizados, e uma cobertura de imprensa que nenhuma outra federação do país oferece aos seus filiados.

Dentre os filiados, a Prefeitura Municipal de Toledo foi em 2015 a entidade que teve a maior participação, 13 campeonatos disputados entre 14 possíveis. Ficou de fora apenas do Sub-15 feminino.

As entidades com mais títulos

são a Associação Maringense de Voleibol (Adulto Feminino, Sub-21 Masculino, Sub-19 Masculino e Feminino) e o Círculo Militar do Paraná (Sub-19, Sub-16, Sub-15 e Sub-14, todos no masculino). As duas entidades também tiveram particularidades. O Amavolei jogou quatro campeonatos e venceu todos. Já o Círculo aumentou a galeria, já que em 2015 con-

quistou nove troféus (além dos quatro títulos, quatro vices e um terceiro lugar).

Números dos Estaduais

Equipes participantes: 117

Quantidade de jogos: 421

Quantidade de sets: 1.726

Quantidade de rallies: 75.948

Estadual Adulto masculino - divisão especial



Em alto nível

O Campeonato Estadual Adulto Masculino da Divisão Especial teve em 2015 quatro equipes participantes. No estilo "Liga Mundial", as equipes jogavam a fase classificatória nos finais de semana, com dois jogos na rodada. Abrindo vantagem no início, ASPMA/Araucária conseguiu a vaga na final com duas rodadas de antecede-

dência e viu de camarote as outras três equipes lutarem até o último jogo pela outra vaga.

A final entre ASPMA/Araucária e Foz do Iguaçu/Pisossul teve três jogos. O primeiro vencido por Foz em casa, e a virada aconteceu nas duas partidas realizadas em Araucária, com jogos em alto nível. O título ficou com ASPMA/Araucária.

RESULTADO FINAL

Campeão

ASPMA/Araucária

2º Lugar

Foz do Iguaçu/Pisossul

3º Lugar

AMVP/Famma

4º Lugar

MV Selmer/Caramuru/Castro

MELHORES DO CAMPEONATO

MELHOR JOGADOR

César Araújo (Foz do Iguaçu/Pisossul/COC)

MELHOR ATACANTE

Dennis Felipe (ASPMA/Araucária)

MELHOR LEVANTADOR

Ruan Coelho (ASPMA/Araucária)

MELHOR LÍBERO

Raphael (Foz do Iguaçu/Pisossul/COC)

Estadual Adulto feminino - divisão especial

Foto: Wellington Carvalho



RESULTADO FINAL

Campeão

Maringá/Famma/Amavolei

2º Lugar

Unibrasil Vôlei

3º Lugar

São José dos Pinhais

4º Lugar

Cascavel

5º Lugar

Toledo/Avotol

MELHORES DO CAMPEONATO

MELHOR JOGADOR

Gabriela Cândido (Maringá/Famma/Amavolei)

MELHOR ATACANTE

Amanda Danielli (Maringá/Famma/Amavolei)

MELHOR LEVANTADOR

Mariana Leite (Unibrasil)

MELHOR LÍBERO

Rayane Pichorin (São José dos Pinhais)

Mais um para a galeria

O Campeonato Estadual com maior investimento é o Adulto da Divisão Especial. No feminino, equipes de rendimento que fizeram a condição técnica da competição subir em 2015. Apesar de liderar boa parte da competição, o Maringá/Famma/Amavolei tropeçou na fase classificatória e viu Unibrasil Vôlei e São José dos Pinhais lutarem até a última rodada por uma vaga na final.

Embora longe da disputa pelo título, Cascavel acabou a competição longe das primeiras colocação pela irregularidade da equipe em casa, e Toledo está iniciando no rendimento e a participação no Estadual contribuiu para o amadurecimento do projeto.

Na decisão contra Unibrasil Vôlei, duas vitórias do Maringá/Famma/Amavolei e o título no feminino mais uma vez.

Estadual Adulto 1ª Divisão



Foto: Diego Pereira/FPV

Festa em casa

Na divisão de acesso para a elite do voleibol paranaense, nove equipes disputaram as duas vagas para o Estadual Adulto na Especial. Foram três equipes no feminino e seis no masculino. No feminino, dois triangulares classificatórios, e uma final em partida única. No masculino, fase classificatória entre as equipes se enfrentando em grupo único, e uma fase final com as quatro melhores campanhas.

A primeira etapa foi realizada em Céu Azul e a segunda em Toledo, e a fase decisiva em

Arapongas. Aproveitando o fator casa, o título no feminino ficou em Arapongas, e Toledo ficou com o título no masculino.

MELHORES DO CAMPEONATO:

FEMININO

LEVANTADORA: Luisa L. de Lima (Arapongas)

LÍBERO: Nayara Balbino (Arapongas)

ATACANTE: Ana Carolina Sequinel (Irati)

ATLETA: Luana Trasel (Irati)

MASCULINO

LEVANTADOR: Tiago Xavier (Círculo Militar)

LÍBERO: Maike da Silva (Medianeira)

ATACANTE: Wagner Graboski "Bisa" (Círculo Militar)

ATLETA: Carlos Moreira "Bambu" (Medianeira)

RESULTADO FINAL

Feminino

Campeão

Arapongas/AAUEL

2º Lugar

Prefeitura de Irati

3º Lugar

Prefeitura de Céu Azul

Masculino

Campeão

Toledo/Avotol

2º Lugar

Arapongas

3º Lugar

Círculo Militar do Paraná/Dom Bosco

4º Lugar

Medianeira

5º Lugar

São João do Ivaí

6º Lugar

Céu Azul

Estadual Sub-21

Foto: Diego Pereira/FPV



Entrando para a história

Unibrasil Vôlei e Maringá/Famma/Amavolei escreveram seus nomes na história do voleibol paranaense com o título do Campeonato Estadual sub-21. As duas equipes ficaram com a taça da primeira edição da competição criada pela Federação Paranaense de Voleibol para fortalecer a categoria. Os moldes adotados com eta-

pa única, todos jogando contra todos, e a melhor campanha ficando no lugar mais alto do pódio, deixaram os confrontos ainda mais interessantes. A competição foi realizada no Círculo Militar do Paraná em Curitiba no mês de maio e teve todos os jogos transmitidos pela FPVTV.

RESULTADO FINAL

Feminino

Campeão

Unibrasil Vôlei

2º Lugar

São José dos Pinhais

3º Lugar

Toledo/Avotol

Masculino

Campeão

Maringá/Famma/Amavolei

2º Lugar

Círculo Militar/ Dom Bosco

3º Lugar

Toledo/Avotol

4º Lugar

UTFPR/AVP/Curitiba

5º Lugar

Umuarama/Col. Global

Sub-19 feminino - Divisão Especial



Foto: Thiago Paes/FPV

RESULTADO FINAL

Feminino

Campeão

Maringá/Famma/Amavolei

2º Lugar

Col. Martin Luther/Sicoob/Mar. Candido Rondon

3º Lugar

Col. Dinâmico/Curitiba

4º Lugar

Telêmaco Borba/AVTB

5º Lugar

São José dos Pinhais

6º Lugar

Cascavel

MELHORES DO CAMPEONATO

MELHOR JOGADOR

Beatriz Carvalho (Maringá)

MELHOR ATACANTE

Rafaela Schneider (Telêmaco Borba)

MELHOR CENTRAL

Mariana Schuster (Maringá)

MELHOR LEVANTADOR

Bianca Dezordi (Marechal Cândido Rondon)

MELHOR LÍBERO

Camila Yumi (Maringá)

MELHOR TÉCNICO

Valdemar Silva (Maringá)

MELHOR ÁRBITRO

Valdomiro Guandeline

Campanha irreparável

Em um campeonato reformulado em 2015, o Estadual Sub-19 - Divisão Especial Feminino contou com seis equipes, que disputaram dois turnos classificatórios e uma fase final com as quatro melhores campanhas. São José dos Pinhais, Castro e Umuarama foram sedes das três etapas classificatórias, enquanto Maringá fez a fase final em novembro. Foram

34 jogos e a grande maioria com transmissão da FPVTV.

Ao final, em uma campanha impecável e sem derrotas, a equipe Maringá/Famma/Amavolei venceu a final contra Col. Martin Luther/Sicoob/Mar. Candido e ficou com o título de 2015. Além disso, dominou entre as atletas melhores do campeonato.

Sub-19 masculino - Divisão Especial

Foto: Thiago Paes/FPV



RESULTADO FINAL

Campeão

Maringá/Uningá/Amavolei

2º Lugar

MV Selmer/Caramuru/Castro

3º Lugar

Umuarama/Colégio Global

4º Lugar

Telêmaco Borba/AVTB

5º Lugar

AVP/Curitiba

6º Lugar

Foz do Iguaçu/Pisossul

MELHORES DO CAMPEONATO

MELHOR JOGADOR

Pablo Natan (Umuarama)

MELHOR ATACANTE

Kaio Ribeiro (Maringá)

MELHOR CENTRAL

Edenilson Arruda (Castro)

MELHOR LEVANTADOR

Jeferson Silva de Souza (Maringá)

MELHOR LÍBERO

Augusto Machado Nascimento (Telêmaco Borba)

MELHOR TÉCNICO

Ronei Cuccio (AVP/Curitiba)

MELHOR ÁRBITRO

Valdomiro Guandeline

Intensa rivalidade

Se no Estadual Feminino uma equipe dominou o cenário desde o início do ano, no masculino o equilíbrio técnico foi uma realidade. Durante a fase classificatória vitórias inesperadas, viradas impressionantes e todos com chances de classificação até a última rodada. São José dos Pinhais, Castro e Umu-

arama viram em seus ginásios um desfile de grandes talentos.

Ao final, aproveitando o fato de jogar em casa, o Maringá/Uningá/Amavolei ficou com o título mais uma vez, vencendo o MV Selmer/Caramuru/Castro no duelo de maior rivalidade nos 34 jogos realizados em 2015 na categoria.

Estadual sub-19 1ª divisão



Com a vaga garantida

Na 1ª Divisão o Campeonato Estadual Sub-19 foi disputado por 19 equipes, em fase classificatória onde todas as equipes se enfrentaram, e uma fase final com as quatro melhores campanhas. As classificatórias aconteceram em Carambeí e Castro, e a fase final com sede no Círculo Militar em Curitiba.

Nas três etapas, foram 40 jogos no feminino e outros 49 jogos no masculino, que revelaram o Círculo Militar do Paraná como campeão no masculino, e no feminino, o Toledo/Avotol

desbancou a campanha invicta do Círculo até o jogo final e ficou com o título.

MELHORES DO CAMPEONATO:

Feminino

MELHOR JOGADORA: Julia Bergmann (Toledo)

MELHOR ATACANTE: Amanda Lebioda (CMP)

MELHOR LEVANTADORA: Eduarda Meurer (Toledo)

MELHOR LÍBERO: Gabriela Pianaro (CMP)

Masculino

MELHOR JOGADOR: João P. Moreira (CMP)

MELHOR ATACANTE: Willian Kerber (Palotina)

MELHOR LEVANTADOR: Lucas Andrade (C Mourão)

MELHOR LÍBERO: João P. de Oliveira (São João do Ivaí)

RESULTADO FINAL

Feminino

Campeão

Toledo/Avotol

2º Lugar

Círculo Militar do Paraná/Dom Bosco

3º Lugar

Rolândia/Ótica King

4º lugar

Medianeira

5º Lugar

Castro

6º Lugar

Ponta Grossa

7º Lugar

Arapongas

8º Lugar

Carambeí

9º Lugar

Astorga

Masculino

Campeão

Círculo Militar do Paraná/Dom Bosco

2º Lugar

São João do Ivaí

3º Lugar

Palotina

4º Lugar

FECAM/Campo Mourão

5º Lugar

Toledo/Avotol

6º Lugar

Nova Esperança

7º Lugar

São Miguel do Iguçu

8º Lugar

AVM/São Jorge do Patrocínio

9º Lugar

Ibiporã

10º Lugar

Cascavel

Estadual sub-17

Foto: Diego Pereira/FPV



RESULTADO FINAL

Feminino

Campeão

Clube Curitibano

2º Lugar

Círculo Militar do Paraná

3º Lugar

Prefeitura de Marechal Cândido Rondon

4º Lugar

Prefeitura de Toledo

5º Lugar

Prefeitura de Guarapuava

6º Lugar

Prefeitura de Medianeira

7º Lugar

Prefeitura de Palotina

Masculino

Campeão

Prefeitura de Ponta Grossa

2º Lugar

Círculo Militar do Paraná

3º Lugar

Prefeitura de Toledo

4º Lugar

Prefeitura de Umuarama

5º Lugar

Prefeitura de Medianeira

6º Lugar

Prefeitura de São Jorge do Patrocínio

Investimento no futuro

No processo de expansão do voleibol paranaense, o Campeonato Estadual Sub-17 é um dos mais importantes dentre os promovidos pela Federação, pois congrega atletas que ainda estão no ensino médio, ainda nos seus municípios ou colégios de origem. Tanto que o número de participantes da categoria vem crescendo a cada ano. Em 2015, o formato de duas etapas classificatórias e uma fase final com as quatro melhores campanhas foi considerada a ideal para a categoria. Foram 70 jogos até conhecer os campeões.

A competição começou em abril em Toledo, teve a segun-

da etapa em Guarapuava em julho, e as finais aconteceram em Marechal Cândido Rondon. O Clube Curitibano foi o campeão no feminino e o Ponta Grossa/Neo Master levou o título no masculino.

MELHORES DO CAMPEONATO:

FEMININO

LEVANTADORA: Suelen (Clube Curitibano)

LÍBERO: Gabriela Pianaro (Círculo Militar)

ATACANTE: Milena Vilela (Clube Curitibano)

ATLETA: Raytchelle Miranda (Círculo Militar)

MASCULINO

LEVANTADOR: Lucas (Ponta Grossa)

LÍBERO: Lucas Silva (Círculo Militar)

ATACANTE: Gustavo (Toledo)

ATLETA: Lucas Silva (Círculo Militar)

Campeonato Estadual sub-16



Tiro curto

O Campeonato Estadual Sub-16 foi realizado em Telêmaco Borba de 09 a 12 de julho. Apenas uma etapa para uma idade importantíssima, principalmente para quem pretende brilhar nas seleções paranaenses e brasileiras. Com dez equipes inscritas no feminino e oito no masculino, a competição foi a que concentrou o maior número de equipes e atletas em apenas um final de semana.

Foram utilizadas três quadras para realizar 45 jogos, que

ao final revelaram o Clube Curitibano, no feminino, e o Círculo Militar do Paraná, no masculino, como os grandes campeões de 2015.

MELHORES DO CAMPEONATO

FEMININO

ATLETA: Milena (Clube Curitibano)

ATACANTE: Milena (Clube Curitibano)

LÍBERO: Maria Tereza (Telêmaco Borba)

LEVANTADORA: Giulia (CMP)

MASCULINO

ATLETA: Allan (Pinhais)

ATACANTE: João (CMP/Dom Bosco)

LÍBERO: Erick (Pinhais)

LEVANTADOR: Carlos (PG/Neo Master)

RESULTADO FINAL

Feminino

Campeão

Toledo/Avotol

2º Lugar

Círculo Militar do Paraná/Dom Bosco

3º Lugar

Rolândia/Ótica King

4º lugar

Medianeira

5º Lugar

Castro

6º Lugar

Ponta Grossa

7º Lugar

Arapongas

8º Lugar

Carambeí

9º Lugar

Astorga

Masculino

Campeão

Círculo Militar do Paraná/Dom Bosco

2º Lugar

São João do Ivaí

3º Lugar

Palotina

4º Lugar

FECAM/Campo Mourão

5º Lugar

Toledo/Avotol

6º Lugar

Nova Esperança

7º Lugar

São Miguel do Iguaçu

8º Lugar

AVM/São Jorge do Patrocínio

9º Lugar

Ibiporã

10º Lugar

Cascavel

Campeonato Estadual sub-15



Foto: Diego Pereira/FPV

Domínio absoluto

O Campeonato Estadual Sub-15 é outra competição que ganhou um formato adequado para a quantidade de competições que um atleta da idade já joga no ano. Em duas etapas classificatórias, as equipes com melhor campanha fizeram uma fase final no feminino. No masculino, como venceu todos os seus confrontos na fase classificatória, o Círculo Militar do Paraná ficou com o título ao vencer uma final direta contra Nova Esperança, que terminou em segundo.

No feminino, duas etapas com campeões diferentes, Círculo Militar na primeira e Palotina na segunda etapa, vencendo o Clube Curitibano. Mas na fase final, Marechal Cândido Rondon acabou decidindo o título e vencendo o Clube Curitibano, desta vez, na casa do adversário em Curitiba.

culo Militar na primeira e Palotina na segunda etapa, vencendo o Clube Curitibano. Mas na fase final, Marechal Cândido Rondon acabou decidindo o título e vencendo o Clube Curitibano, desta vez, na casa do adversário em Curitiba.

MELHORES DO CAMPEONATO FEMININO

ATLETA: Alexia COCO (Marechal Cândido Rondon)

ATACANTE: Isabella (Palotina)

DEFESA: Bianca (Marechal Cândido Rondon)

LEVANTADORA: Luana Bulara (CMP/Dom Bosco)

MASCULINO

ATLETA: Arthur (Nova Esperança)

ATACANTE: Vinícius (CMP/Dom Bosco)

DEFESA: Allan (Nova Esperança)

LEVANTADOR: Guilherme (CMP/Dom Bosco)

RESULTADO FINAL

Feminino - 40 jogos

Campeão

Prefeitura de Marechal Cândido Rondon

2º Lugar

Clube Curitibano

3º Lugar

Prefeitura de Palotina

4º lugar

Círculo Militar do Paraná

5º Lugar

Santa Mônica Clube de Campo

6º Lugar

Prefeitura de Cascavel

7º Lugar

Prefeitura de Guarapuava

8º Lugar

Associação Palotinese de Esporte, Cultura e Esportes

Masculino

Campeão

Círculo Militar do Paraná

2º Lugar

Prefeitura de Nova Esperança

3º Lugar

Prefeitura de Guarapuava

3º Lugar

Prefeitura de Toledo

Campeonato Estadual sub-14



Cada vez mais cedo

Pisar em quadra em uma competição oficial é sonho de muitas crianças quando começam a treinar ou até mesmo brincar de voleibol. E quando isso acontece cada vez mais cedo o preparo emocional dos atletas é precoce e melhora o desempenho em outras categorias. Por isso o Estadual Sub-14 é uma competição atrativa tanto para quem busca novos talentos, tanto para aqueles que já tentam lapidar suas joias raras.

A competição em 2015 foi realizada em etapa única em Marechal Cândido Rondon no mês de outubro. Cinco equi-

pes no masculino disputaram o título jogando todos contra todos. No feminino, 11 equipes foram divididas em grupos para a fase classificatória e as melhores continuaram lutando pelo título. Ao final, Palotina e Círculo Militar conquistaram o título.

MELHORES DO CAMPEONATO

FEMININO

ATLETA: Isabela Laurindo (Palotina)

ATACANTE: Isabela Laurindo (Palotina)

DEFESA: Érica (Palotina)

LEVANTADORA: Maria Luiza (Thalia/Sion)

MASCULINO

ATLETA: Eduardo (CMP/Dom Bosco)

ATACANTE: Eduardo (CMP/Dom Bosco)

DEFESA: George (Santa Mônica Clube de Campo)

LEVANTADOR: Bruno (CMP/Dom Bosco)

RESULTADO FINAL

Feminino - 24 jogos

Campeão

Prefeitura de Palotina

2º Lugar

Prefeitura de Toledo

3º Lugar

Sociedade Thalia

4º lugar

Prefeitura de Ponta Grossa

5º Lugar

Prefeitura de Marechal Cândido Rondon

6º Lugar

Prefeitura de Pérola

7º Lugar

Santa Mônica Clube de Campo

8º Lugar

Clube Curitibano

9º Lugar

Prefeitura de Pato Bragado

10º Lugar

Prefeitura de Formosa do Oeste

11º Lugar

Círculo Militar do Paraná

Masculino - 10 jogos

Campeão

Círculo Militar do Paraná

2º Lugar

Prefeitura de Palotina

3º Lugar

Prefeitura de Toledo

4º Lugar

Santa Mônica Clube de Campo

5º Lugar

Prefeitura de Marechal Cândido Rondon

Melhores do Ano



Foto: Diego Pereira/FPV

The best of

Em dezembro a sede Concórdia do Clube Curitibano ficou lotada para receber a festa dos Melhores do Ano nos Campeonatos Regionais da FPV. Clubes, atletas, treinadores e árbitros receberam as homenagens das mãos do presidente Neuri Barbieri e outras autoridades que estiveram presentes.

As premiações individuais foram para as categorias Sub-14, Sub-15, Sub-16, Sub-18 e Adulto. O destaque daquela noite ficou por conta da homenagem recebida pelo treinador Dalmo de

Souza, de Ponta Grossa: uma placa comemorativa que eternizou a conquista do vice-campeonato no Brasileiro de Seleções Sub-16, em Saquarema (RJ).

Confira os eleitos:

Melhor treinador equipe masculina - RoneiCuccio - AVP/Dental Uni

Melhor treinador equipe feminina - Luiz Lima - Clube Curitibano

Melhor árbitro - Fernando Santos – Curitiba

Circuito Brasileiro e Nacional



Foto: Matheus Vidal/CBV

Ídolos eternos, realidade confirmada e jovens promessas

O Circuito Brasileiro adulto é dividido em três competições. Há uma competição principal, Open, onde as melhores duplas ranqueadas disputam a melhor competição do país. O ranking é definido pelas colocações do Open e de uma "segunda divisão", Nacional, que vale pontos importantes para quem desejar disputar a elite. Quando termina o Open, os atletas que ficam fora do Circuito Mundial disputam o Challenger, um Circuito que tem pontuação própria, mas que não vale ponto no ranking nacional.

A temporada do Circuito Brasileiro começa sempre depois do inverno. Em agosto ou setembro tem início com as primeiras etapas e termina no verão, logo em março, quando inicia o Circuito Mundial.

Nos resultados paranaenses obtidos em 2015, quando a temporada 2014/2015 ainda estava sendo disputada, o que marcou foi o retorno da dupla mais vitoriosa do mundo. O paranaense

Emanuel voltou a formar parceria com o baiano Ricardo, visando garantir um lugar nos Jogos Olímpicos 2016.

Ágatha e a carioca Bárbara Seixas defendiam o tricampeonato do Open. Felipe Cavazin e o catarinense Daniel Lazzari lutavam entre o Open e o Nacional.

Na abertura da temporada, em Brasília, pelo Nacional, Artur Lanci e Eduardo Davi conseguiram pontos importantes, mas ficaram nas quartas de finais.

Em Fortaleza, pelo Open, Emanuel conquistou a medalha de bronze.

Em João Pessoa, pelo Nacional, Arthur Lanci e Eduardo Davi conquistaram o bronze, e Juliana Simões terminou em quarto lugar. Pelo Open, Emanuel se manteve entre os melhores e ficou com o bronze, mesma medalha de Ágatha na etapa paraibana.

Em Campinas, pelo Nacional, Arthur Lanci e



Eduardo Davi ficaram em quarto lugar e somaram pontos importantes para o sonho de estar no Circuito Open.

Em Jaboatão (PE) aconteceu a penúltima etapa do Circuito Open. Emanuel ficou com a medalha de prata, enquanto Ágatha ficou em quarto lugar. Felipe Cavazin parou na primeira fase.

Pelo Nacional, a última etapa aconteceu no Rio de Janeiro. Felipe Cavazin ficou com a medalha de bronze.

No Open, o encerramento da temporada foi em Salvador. Emanuel e Ricardo ficaram com o título da etapa e também com o título da temporada 2014/2015. Emanuel passa a ser o maior campeão de Circuitos Nacionais, com nove temporadas douradas. Ágatha terminou mais uma vez em quarto lugar na etapa, finalizando a temporada como a terceira melhor dupla ao lado de Bárbara Seixas.

No Super Praia, em Maceió, Ágatha ficou com o título e Emanuel com a prata, mantendo o Paraná entre os melhores da temporada.

No Challenger, nenhum paranaense obteve resultado expressivo, pois estavam servindo a seleção brasileira em competições continentais.

No início da temporada 2015/2016, somente na segunda etapa o Paraná teve um resultado expressivo. Juliana Simões conquistou o terceiro lugar em Salvador. No Open, disputado em Contagem (MG), Ágatha ficou com a medalha de prata, enquanto Emanuel conquistou mais um título para a vitoriosa carreira.

Na terceira etapa da temporada, Ágatha ficou com a medalha de bronze, enquanto Arthur Lanci e Eduardo Davi e Emanuel ficaram nas quartas de finais disputadas em Goiânia.

Na quarta parada da temporada do Open, disputada em Bauru, Ágatha ficou com a medalha de ouro, enquanto no masculino, os paranaenses ficaram na primeira fase.

A quinta e última etapa de 2015 foi realizada em Curitiba. Antes do Open, o Nacional desembarcou em Maringá, embora os resultados finais não ajudaram os paranaenses Felipe Cavazin e Juliana Simões. Na capital paranaense, sem a participação de Ágatha, Emanuel manteve o tabu que chega a 21 anos sem vencer em casa, e Arthur Lanci e Eduardo Davi ficaram pelo caminho.

Circuito Sub-19



Foto: Divulgação/CBV

Paraná mantém hegemonia no masculino

A Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) realiza anualmente o Campeonato Brasileiro Sub-19 de Vôlei de Praia. Em 2015 foram realizadas três etapas.

Na Capital Federal, no masculino Adrielson Silva e Juliano Mendes ficaram com a segunda colocação. No feminino, Monique Rusch e Amanda Mariano ficaram com a terceira colocação.

Na segunda etapa disputada na Cidade Maravilhosa, as mesmas duplas representaram o Paraná. No masculino o título da etapa e a liderança do ranking. No feminino, mas uma medalha de

bronze, mantendo o Paraná entre os melhores.

A terceira e última etapa aconteceu em Palmas (TO), de 24 a 26 de julho. No masculino, Adrielson e Juliano Mendes mantiveram o nível técnico e venceram mais uma etapa, conquistando o título da temporada no masculino para o Paraná.

No feminino, Ana e Amanda terminaram a etapa em quarto lugar, e garantiram o troféu de terceiro lugar na temporada ao Paraná, atrás de Rio de Janeiro e Sergipe.

Dupla “AA” faz história

No Circuito Brasileiro Sub-21, disputado nos mesmos moldes do Sub-21, onde uma dupla é inscrita e representa a federação, o Paraná fez uma campanha vitoriosa.

Na primeira etapa, realizada em Maringá, Arthur Lanci e Adrielson Silva e Monique Rusch e Nicolly Bitencourt foram as duplas paranaenses. As meninas conquistaram o ouro e os meninos ficaram com a prata.

Na segunda etapa, no Rio de Janeiro, Arthur e Adrielson venceram a etapa e levaram o Paraná ao topo do ranking no masculino. No feminino, um tropeço inesperado na primeira fase deixou a dupla em nono lugar.

Em Uberlândia, na terceira etapa, o Paraná não chegou a nenhuma final. No masculino, uma medalha de bronze, e no feminino, a quinta co-

locação.

A quarta etapa disputada em João Pessoa recolocou o Paraná na final. Arthur e Adrielson perderam para a dupla da casa, mas trouxeram a prata e a liderança do ranking, dividida com o Ceará. Felipe Miranda e Jorge Rafael também participaram da etapa, e alcançaram o nono lugar.

Na quinta e última etapa, disputada em Manaus, Paraná e Ceará lutavam pelo título da temporada, e as duplas dos estados chegaram à decisão. Adrielson e Arthur venceram por 2 sets a 1 e conquistaram o ouro da etapa e garantiram o tricampeonato para o Paraná em 2015. No feminino, mais uma vez o Paraná parou nas quartas de finais. O resultado da temporada foi a quinta colocação.

Circuito Sub-23



Foto: Paulo Franck/CBV

O início do sucesso

O Circuito Sub-23 promovido pela CBV é o primeiro de competição livre, onde atletas podem formar duplas com atletas de outros estados e não há limite de inscrição de duplas. É o primeiro estágio do profissionalismo, embora muitos talentos precocemente chegam ao Circuito Open, o top das competições de vôlei de praia.

Mesmo com a liberdade, Arthur Lanci e Eduardo Davi treinam juntos em Maringá e jogaram o Circuito Sub-23. Na primeira etapa em Chapecó, o primeiro título de 2015.

Na segunda etapa, disputada em Campo Grande, Arthur Lanci e Eduardo Davi ficaram com a medalha de bronze.

Em Vitória, na terceira parada da temporada, os paranaenses repetiram a etapa anterior e ficaram com o bronze.

Na quarta etapa, disputada no Rio de Janeiro, Arthur Lanci e Eduardo Davi chegaram à final, mas foram superados, perderam a final e a liderança do ranking.

Em Salvador, a dupla do Paraná jogou sob pressão. Um descuido e a temporada poderia se perder. Mas o resultado final foi o título, o segundo da temporada, recolocando os dois na briga pelo título de 2015. Naquele momento, Arthur Lanci e Eduardo Davi possuíam a mesma pontuação de uma dupla carioca.

No encerramento da temporada, em Brasília, mais uma final, mais uma medalha de ouro, e a confirmação do título da temporada. Arthur Lanci e Eduardo Davi chegaram em quatro finais de seis temporadas, venceram três paradas e ficaram com o título do Circuito Sub-23 Masculino.

Foto!

Jogos Escolares do Paraná



Foto: Leila Nunes

Não tem para ninguém

O voleibol muito se desenvolve no Estado do Paraná em função da prática escolar da modalidade. E o grande evento que congrega as equipes formadas nas escolas e colégios é promovido pelo Governo do Estado do Paraná já tem mais de 75 anos de história: Jogos Escolares do Paraná (JEPs). Em 2015 a competição aconteceu em Apucarana, para as duas categorias A (15 a 17 anos) e B (12 a 14 anos).

Na categoria A, o Colégio Regina Mundi, de Maringá, ficou com os dois títulos. As equipes comandadas pelo técnico Valdemar Silva (Dema) mantiveram o histórico vencedor na categoria e levaram mais dois troféus de campeão para recheada galeria.

No feminino as meninas conquistaram o título ao derrotar na final o Colégio Martin Luther, de Marechal Cândido Rondon, por 3 sets a 0. No masculino, os maringaenses derrotaram o Colégio Positivo de Telêmaco Borba por 3 sets a 1.

Na categoria B o Colégio Global, de Umuarama, ficou com o ouro ao derrotar na final o Colégio João Mondrone, de Medianeira, por 3 sets a 1. Na final feminina, o Colégio Cecília Meireles, de Palotina, venceu o Dom Bosco Ahú, de Curitiba, por 3 sets a 2.

Vôlei de Praia

Na categoria A o título masculino ficou com a dupla Rafael e Luiz, do Colégio Barão do Rio Branco, de Inajá, região noroeste do Estado. No feminino, Amanda e Laís do Colégio Nobel de Maringá ficaram com o título.

Pela categoria B o ouro no masculino foi para a dupla Felipe e Gabriel do Colégio Leonel França, de Paranavaí, e no feminino, Júlia e Thainá do Incomar de Toledo ficaram no topo do pódio.

Os campeões dos JEPs conquistaram, além do título estadual, a vaga para representar o Paraná nos Jogos Escolares da Juventude, organizado pelo Comitê Olímpico Brasileiro.

Jogos Abertos do Paraná

Foto: Leila Nunes



Esporte de rendimento

Outra competição que ajuda a desenvolver o voleibol no Estado do Paraná são os Jogos Abertos do Paraná. Formado por seleções municipais, as equipes representam os municípios paranaenses e passam por fases regionais, fase final B e fase final A.

Em 2015 a cidade de Francisco Beltrão recebeu a fase final da divisão A. Pelo naipes feminino, o título ficou com Cascavel, que na final derrotou Maringá por 3 sets a 1. No masculino, o tricampeonato foi para Foz do Iguaçu, que derrotou Araucária por 3 sets a 0.

VÔLEI DE PRAIA

No vôlei de praia, o título do feminino ficou com a dupla Paula e Nádia, de Apucarana, en-

quanto no masculino a dupla Arthur Lanci e Eduardo Davi, garantiram o ouro para Maringá.

Divisão B

Para quem buscar chegar no alto rendimento, a Divisão B é o caminho natural para as equipes alcançarem um nível técnico mais apurado. Em Palotina, o título no feminino ficou com a seleção de Dois Vizinhos, enquanto Jacarezinho comemorou o ouro no masculino.

VOLEI DE PRAIA

No feminino, no vôlei de praia Aline e Paola, de Ponta Grossa ficaram com o ouro. No masculino, Vandir e Mateus Dal Pozzo, de Toledo, pai e filho, respectivamente, garantiram o lugar mais alto do pódio.

Taça Paraná



Foto: Leila Nunes

Geração de ouro

O maior evento do voleibol de base do Brasil. Esta é a Taça Paraná, evento realizado pela FPV e que no ano passado chegou à 15ª edição consecutiva reunindo 126 equipes em quatro categorias: mirim (sub-14), infantil (sub-16), infanto (sub-18) e juvenil (sub-21).

Ao todo foram mais de 450 partidas disputadas em 7 ginásios, reunindo mais de 2 mil atletas em 5 dias de disputa. Pela segunda vez a competição aconteceu no município de São José dos Pinhais, Região Metropolitana de Curitiba.

Na categoria Juvenil, o bicampeonato mascu-

lino ficou com a equipe do SESI Vila Leopoldina (SP), que na final derrotou o Sada/Cruzeiro (MG) por 3 sets a 0. Pelo naipes feminino o título inédito ficou com o Pinheiros (SP), ao derrotar na final o Minas Náutico por 3 sets a 2.

Na categoria mirim, o título feminino ficou com o Fluminense, que na final derrotou a FUBE, de Santa Catarina por 3 sets a 1. No masculino, o ouro inédito foi para o Sada/AABB do Rio de Janeiro, que na final derrotou os conterrâneos do Fluminense por 3 sets a 0.

Na categoria infantil, quem comemorou o pri-

meiro lugar no naipe masculino foi o Flamengo, que na final derrotou o Sada/AABB por 3 sets a 1. No feminino, mais um ouro para a equipe do Fluminense em 2015. Na finalíssima, as cariocas derrotaram o Clube Curitibano por 3 sets a 0, e chegaram ao quinto título na Taça Paraná.

Na categoria infanto o título masculino ficou com o Colégio Positivo/AVTB/Telêmaco Borba,

única equipe do Paraná a conquistar o ouro em 2015. Na final, a equipe do técnico Aldo Gaudêncio derrotou por 3 sets a 1 o Colégio Sinodal (RS), numa partida emocionante que levou à loucura o ginásio da Colônia Rio Grande. Pelo naipe feminino, a categoria infanto premiou mais uma vez com o ouro a equipe do Fluminense, pentacampeã da Taça Paraná. Na final, o tricolor ca-

Foto: Leila Nunes



rioca derrotou por 3 sets a 1 a Mackenzie (MG).

Após as premiações o coordenador geral da Taça Paraná, Josmar Coelho, comentou sobre a edição 2015. "Todas as equipes que participaram saíram satisfeitas com a competição, com a organização e com os resultados que tiveram. Tivemos algumas dificuldades, mas com boa vontade superamos todas as adversidades", disse.

Resultados das finais por categoria:

Mirim Masculino - Sada/AABB 3 x 0 Fluminense

Mirim Feminino - Fluminense 3 x 1 FUBE-SC

Infantil Feminino - Clube Curitibano 0 x 3 Fluminense

Infantil Masculino – Flamengo 3 x 1 Sada/AABB

Infanto Masculino - Positivo/AVTB/Telêmaco Borba 3 x 1 Sinodal

Infanto Feminino - Fluminense 3 x 1 Mackenzie

Juvenil Masculino – Sesi Vila Leopoldina 3 x 0 Sada/Cruzeiro

Juvenil Feminino – Pinheiros 3 x 2 Minas Náutico Clube



Foto: Divulgação/FIVB

Com grande exemplo

Em 2015 a arbitragem paranaense obteve números expressivos na quantidade e também na qualidade de competições e atuações em jogos importantes. Composto de 158 oficiais, destes, 100 já estão com registro na CBV, alguns inativos, como o caso de Olegário Stinglin Junior e Paulo Quadros.

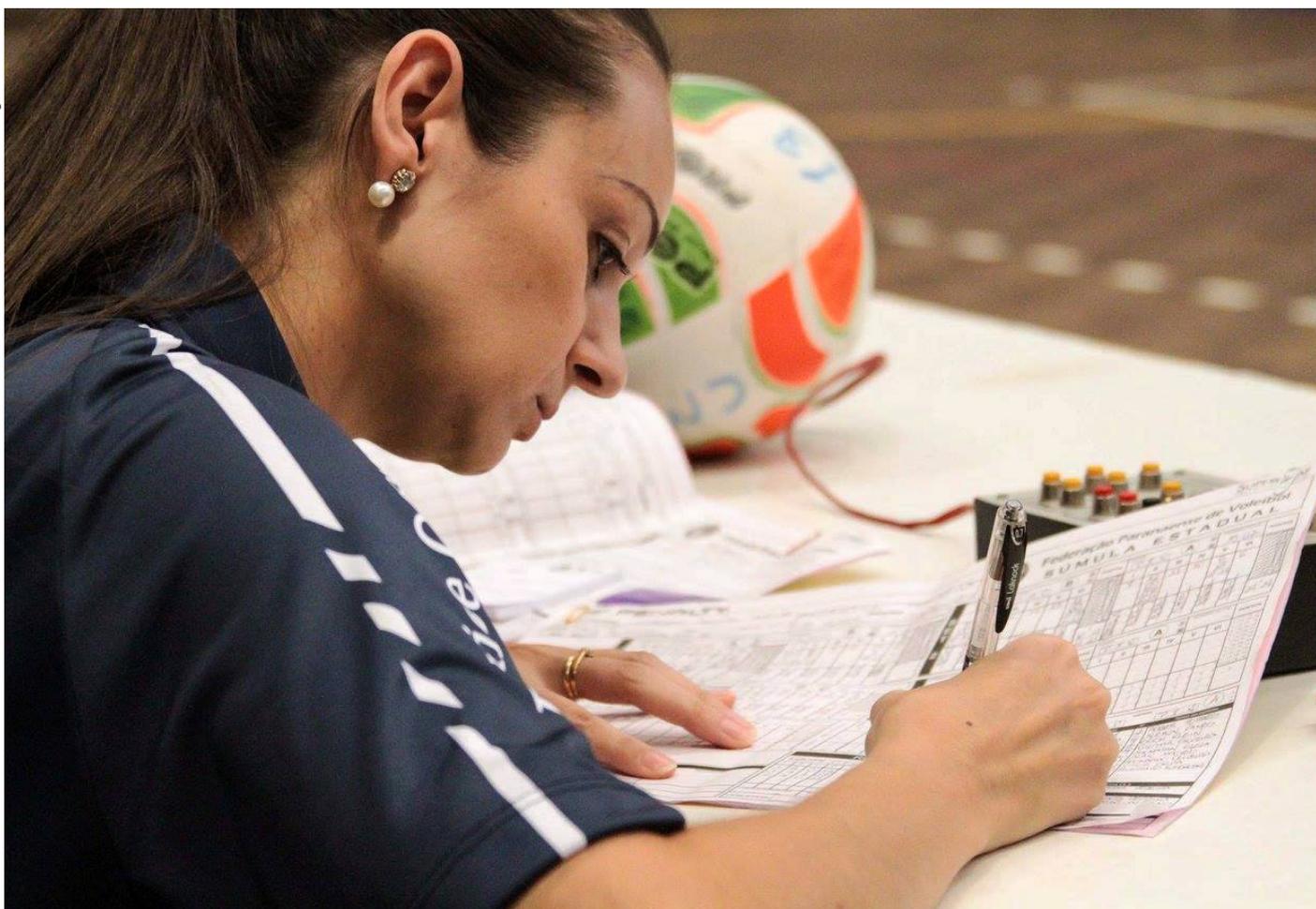
O número de registros na CBV aumentou em 2015. Entre árbitros e apontadores, 15 novos oficiais receberam o escudo da Confederação.

Os árbitros do Paraná tiveram atuação destacada, atuando em seis Campeonatos Brasileiros de Seleções, atuando em 220 jogos de Superliga, Superliga Série B e Liga Nacional.

54 oficiais atuaram nos Jogos Escolares da Juventude promovido pelo COB - Comitê Olímpico Brasileiro, 35 deles na quadra e 19 no vôlei de praia. Número expressivo em razão da competição ter sede em Londrina.

Na seara do Vôlei de Praia, os árbitros do Paraná tiveram atuação nos Circuitos Brasileiros, no Open, em Curitiba, Nacional, Sub-23 e Sub-21 em Maringá. Fabiano Carlon e Gisele Amantino ainda receberam escala em competições fora do Estado.

Além da atuação em competições da Federação, Confederação, Comitê Olímpico, a arbitragem paranaense presta este tipo de serviço para



Sesi, Sesc, Secretaria de Esportes do Estado do Paraná, Prefeituras Municipais, e competições de outras entidades, como o Torneio Internacional do Círculo Militar do Paraná.

Levando em conta uma média das competições realizadas dentro do Estado do Paraná, a arbitragem paranaense atuou em aproximadamente 5.800 partidas, entre vôlei de quadra e vôlei de praia. Um dos árbitros que mais atuou dentro do Estado é o experiente Valdomiro César Guandeline, com mais de 300 jogos. Número este que poderia ser maior, visto que o mesmo desempenha importante papel de formação em competições como coordenador.

Visando sempre a renovação do quadro, dois cursos foram realizados, um para o vôlei de praia e um para o voleibol.

Além dos cursos, as avaliações e o tempo de atuação foram determinantes para que Jonir Badia Fernandes e Tiago Augusto Possobon chegassem à categoria Nacional, e Ilson Leonardo dos Santos e João Paulo Santana são agora As-

pirantes à Nacional. No vôlei de praia, a árbitra Giseli Amantino agora está entre a elite do Brasil, na categoria Internacional. Entre as apontadoras, Danielle Schrutt agora é Nacional, nível máximo das apontadoras.

Diretor de Árbitros do Paraná e considerado um dos melhores do país, Paulo Ricardo Turci apitou a final da Superliga Masculina entre Sesi e Sada Cruzeiro, atuou em quatro fases intercontinentais da Liga Mundial e esteve na Fase Final da Liga realizada no Rio de Janeiro. Além disso, atuou, apitando inclusive a final, do Campeonato Mundial Sub-23 em Dubai.

Aproveitando as oportunidades, Tiago Possobon e Luciérica Tessaro também atuaram como oficiais da Fase Final da Liga Mundial no Rio de Janeiro. O evento teste para os Jogos Olímpicos pode ter credenciado os dois a estarem no Rio-2016. Outro que também participou de evento teste foi Fabiano Carlon, em Copacabana no vôlei de praia.



Federação Paranaense de Voleibol

Rua Engenheiros Rebouças, 875 - Rebouças, Curitiba - PR

CEP: 80215-100

(41) 3362-9716